

# Guia de Boas Práticas

## Conservação da Biodiversidade em Propriedades de Café

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE NA CAFEICULTURA





---

O Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflores) incentiva e promove mudanças nos setores florestal e agrícola, visando a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais e a promoção de benefícios sociais.

**Conselho Diretor:**

Adalberto Veríssimo  
André Villas-Bôas  
Fabio Albuquerque  
Marcelo Paixão  
Maria Zulmira de Souza  
Marilena Lazzarini  
Regina Queiroz  
Sérgio A. P. Esteves  
Sílvio Gomes de Almeida

**Conselho Consultivo:**

Célia Cruz  
Mário Mantovani  
Richard Donovan  
Samuel Giordano

**Secretaria Executiva:**

Luís Fernando Guedes Pinto  
Lineu Siqueira Jr.

**Comunicação:**

Priscila Mantelatto  
Simoni Picirilli

**Conselho Fiscal:**

Adauto Tadeu Basílio  
Erika Bechara  
Rubens Mazon

---

**INSTITUTO DE MANEJO E CERTIFICAÇÃO FLORESTAL E AGRÍCOLA**

Estrada Chico Mendes, 185  
cx. postal 411  
cep. 13426-420  
Piracicaba - SP - Brasil  
Tel/fax. [19] 3414-4015  
imaflores@imaflores.org.br  
www.imaflores.org.br

---

Ficha Catalográfica

Guia de boas práticas - Conservação da biodiversidade em propriedades de café / Christian Bacci  
Eduardo Trevisan Gonçalves, Flávio Levim Cremonesi e Rodrigo Belmonte Cascales - Piracicaba,  
SP: Imaflores, 2008.  
39 p.

ISBN 978-85-98081-23-6

1. Conservação. 2. Brasil - Agricultura. 3. Biodiversidade. 4. Meio ambiente. 5. Café.  
6. Cafeicultura. I. Título.

---

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônicos ou mecânicos, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema de banco de dados sem permissão escrita do titular do direito autoral.

# Guia de Boas Práticas

## Conservação da Biodiversidade em Propriedades de Café

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE NA CAFEICULTURA





## CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE NA CAFEICULTURA



### Realização:

IMAFLORA - Instituto de Manejo e  
Certificação Florestal e Agrícola  
Tel / Fax: 55 (19) 3414 4015  
imaflora@imaflora.org

Este documento é uma produção do projeto "Conservação da biodiversidade de café: Transformando práticas produtivas no setor cafeeiro para aumentar a demanda de café certificado sustentável", patrocinado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e pelo Fundo Mundial de Biodiversidade (Global Environment Facility - GEF) e executado pela Rainforest Alliance e membros da Rede de Agricultura Sustentável.



### Coordenação geral:

Eduardo Trevisan Gonçalves

### Fotos:

Flávio Levin Cramonesi

### Organização:

Eduardo Trevisan Gonçalves

### Textos:

Christian Bacci  
Eduardo Trevisan Gonçalves  
Flávio Levin Cramonesi  
Rodrigo Belmonte Cascales

### Revisão técnica:

Ecossistemas Soluções Sustentáveis

### Projeto gráfico:

Lambari Comunicação  
55 (19) 3435 7503  
contato@lambaricom.com.br  
www.lambaricom.com.br

### Execução:

Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola – Imaflora  
Programa de Treinamento e Capacitação

### Agradecimentos especiais:

Empreendimentos certificados: Fazenda Santana e Fazenda Olhos D'água (Peregulho SP), Sete Cachoeiras Estate Coffee (Três Pontas MG), A.C. Agro Mercantil (Araxá MG), Fazenda Recanto (Machado MG)

### Financiamento:

Fundo Mundial da Biodiversidade (GEF) e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

### Edição:

Imaflora

Como contribuição à nossa preocupação pela conservação, selecionamos para esta publicação *papel Couché 120gr. certificado FSC.*


### © 2008 IMAFLORA.

Todos os direitos reservados

# Índice

<b>1. Introdução.....</b>	<b>06</b>
<b>2. Como usar o Guia?.....</b>	<b>07</b>
<b>3. Primeiro Passo (Visualização da Propriedade Agrícola).....</b>	<b>08</b>
3.1. Visualização da Propriedade Agrícola através de um mapa.....	09
3.2. O que deve estar disponível no mapa.....	10
3.3. Através do Mapa concluído, o produtor deve poder responder as seguintes perguntas.....	11
<b>4. Segundo Passo (“Planejamento Mão na Massa”).....</b>	<b>12</b>
4.1. Planejando as Ações para a Adequação Ambiental da Propriedade.....	13
<b>5. Terceiro Passo (“Mão na Massa”).....</b>	<b>14</b>
5.1. Áreas de APPs e RLs já Existentes na Propriedade Agrícola.....	15
5.2. Áreas (APPs e RLs) que precisam ser Reflorestadas.....	17
<b>6. Outras Ações que Auxiliam na Adequação Ambiental da Propriedade Agrícola.....</b>	<b>20</b>
6.1. Práticas Adequadas.....	21
6.2. Manejo Adequado do Solo, da Água e do Vento.....	22
6.3. Utilização e Redução de Agroquímicos.....	23
6.4. Capacitação e Treinamento (periódico).....	24
6.5. Compromisso Empresarial.....	25
6.6. Monitoramento da Avifauna.....	26
6.7. Enriquecimento e Monitoramento da Flora.....	27
<b>7. Exemplos de Práticas adotadas em Propriedades Certificadas.....</b>	<b>28</b>
7.1. Identificação das (APPs), no interior das fazendas de café certificadas.....	29
7.2. Exemplo de Reflorestamento com Mudas Nativas e Cobertura do Solo.....	30
7.3. Nascentes d’água protegido em uma área de APP.....	32
7.4. Área de Pivô Central com as Barreiras de contenção d’água.....	34
7.5. Pássaros.....	36
<b>8. Glossário.....</b>	<b>38</b>
<b>9. Informações.....</b>	<b>41</b>





**E**ste guia foi criado para demonstrar, de maneira prática, as ações que podem auxiliar o produtor rural na adequação ambiental de sua fazenda. Além disso, busca facilitar o entendimento sobre os principais temas ambientais, incluídos na Norma da Agricultura Sustentável (normas para certificação *Rainforest Alliance*) e na legislação ambiental brasileira.

Ele foi elaborado a partir de visitas em fazendas já certificadas, nas regiões cafeeiras do sul de Minas, da Alta Mogiana e do Cerrado, onde o Imaflora registrou imagens, realizou entrevistas e conheceu as práticas que cada fazenda realizava, adequando-as às Normas de Certificação e beneficiando os recursos naturais e as pessoas que ali trabalhavam ou viviam. O guia traz imagens de fazendas já certificadas, onde se

podem ver soluções encontradas para a conservação dos recursos naturais existentes na propriedade: nascentes, áreas de reserva, solos, destino adequado de resíduos, entre outros.

Para se realizarem as atividades aqui descritas, recomenda-se, fortemente, o auxílio profissional de um engenheiro florestal, agrônomo, ambiental, de um biólogo ou de outro profissional habilitado. Órgãos de assistência técnica da sua região também podem ser consultados.

Paralelamente a este guia, pode-se consultar o “Manual Técnico: Restauração e Monitoramento da Mata Ciliar e Reserva Legal para Certificação Agrícola”, onde está descrito o passo a passo para o desenvolvimento de um projeto de adequação ambiental em uma propriedade rural.



O presente Guia está separado por três partes: as três primeiras são os “passos” para a adequação ambiental da propriedade, levando em consideração as áreas de Reserva Legal e Preservação Permanente.

Na segunda parte, na página 20, estão outras práticas que devem ser implementadas, caso a propriedade pretenda buscar a certificação ou estejam mais adequadas do ponto de vista sócio-ambiental.

E na terceira parte, na página 28, estão alguns exemplos na forma de imagens de práticas adotadas por fazendas já certificadas.

O **primeiro passo** é facilitar, através de um mapa ou croqui, a visualização da propriedade: a localização das nascentes de água, dos córregos e dos rios (caso existam), das áreas de Reserva Legal e de Preservação Permanente, além da localização dos cultivos e da infra-estrutura;

O **segundo passo** é planejar as ações, ou seja, avaliar a existência das áreas de APP e RL e as necessidades de recomposição (reflorestamento);

O **terceiro passo** é executar as atividades, após a visualização e o planejamento.

# Primeiro Passo

(Visualização da Propriedade Agrícola)

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE NA CAFEICULTURA



## Visualização da Propriedade Agrícola através de um mapa

Para facilitar o gerenciamento das atividades a executar e a visualização das áreas a manejar, é necessário possuir um mapa (ou um croqui).

Grupos de produtores familiares podem fazer mapas coletivos com o apoio da Cooperativa ou de órgãos públicos. Desenhos

e croquis constituem uma opção também, em virtude do custo de produzir-se um mapa.

Para fazer o mapa, você deve consultar uma empresa de topografia da sua cidade ou região e pedir que estejam disponíveis para visualização das informações apresentadas nas próximas páginas.



## O que deve estar disponível no mapa

1. Áreas de produção agrícola;
2. Pastagens e outras áreas (áreas desocupadas);
3. Áreas de reserva legal (quando existentes na propriedade);
4. Áreas de preservação permanente (APP - vegetação ao redor de rios e nascentes de água). Esta área é geralmente de 30 metros para rios e de 50 metros para nascentes de água – consulte o glossário na pág. 38 para mais detalhes;
5. Indicações, no mapa, das áreas onde existe vegetação natural e das áreas com necessidade de reflorestamento ou de intervenção. Priorize as áreas próximas a cursos d'água;
6. Atualização do mapa antigo, caso já haja um, especialmente em caso de mudanças no uso das áreas.



Exemplo de Mapa, vendo o branco as áreas de café, em verde as matas e amarelo capim.

## Através do Mapa concluído, o produtor deve poder responder as seguintes perguntas

1. Tenho área suficiente de Reserva Legal ?

Se não, quanta área ainda falta para completar o exigido pela lei?  
Se sim, a área possui vegetação nativa?

2. As áreas de APP da minha pro-

priedade estão plenamente ocupadas com vegetação natural? Preciso reflorestar ou substituir o café ou a outra cultura lá existente por vegetação natural?

Essas questões vão ajudar na próxima etapa, que é o planejamento das ações.



Exemplo de Mapa, sendo as áreas em verde os talhões de café e amarelo as áreas de Reserva Legal.

# Segundo Passo

(“Planejamento Mão na Massa”)

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE NA CAFEICULTURA





## Planejando as Ações para a Adequação Ambiental da Propriedade

Após produzir-se o mapa que representa o uso do solo da propriedade agrícola, deve-se proceder ao planejamento para a adequação da propriedade, o qual pode ser dividido em três ações:

- Ações nas Áreas de Preservação Permanente e nas Reservas Legais já existentes;

- Ações nas Áreas de Preservação Permanente e nas Reservas Legais que precisam ser reflorestadas;

- Outras ações que auxiliam na adequação ambiental da propriedade, como monitoramento de animais, uso da água, manejo de resíduos, manejo de solos, controle de agroquímicos e treinamento e capacitação.

### A ordem de prioridade das atividades pode ser:

1. Produzir um diagnóstico das áreas de APP já existentes e verificar o que é necessário fazer para garantir a conservação delas;

2. Planejar quais áreas necessitam ser reflorestadas, tendo em vista que as áreas de APP devem

ser priorizadas, já que possuem um impacto direto no entorno de nascentes e das beiradas de rios e córregos. Nas próximas páginas deste guia, encontram-se algumas imagens e o direcionamento sobre estes dois assuntos.

# Terceiro Passo

(“Mão na Massa”)

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE NA CAFEICULTURA

ENTRADA  
ÁREA  
CÓDIGO

## Áreas de APPs e RLs já Existentes na Propriedade Agrícola

Conforme o planejamento no “Segundo Passo”, iniciaremos a “mão na massa”. As áreas de preservação permanente e de Reserva Legal, caso já existam e estejam em bom estado, devem ser identificadas e protegidas por:

- **Aceiros:** nas regiões do cerrado mineiro, é fundamental seu bom uso e, principalmente, sua manutenção. Num clima seco (no inverno), com altitudes elevadas e ventos constantes na vegetação, rapidamente uma pequena fagulha, como, por exemplo, uma bituca de cigarro, pode causar queimadas;
- **Cercas:** todas as áreas destinadas ao gado (pastagens e descanso) devem ser cercadas, para evitar que o gado transite nas áreas protegidas. O acesso à água, preferencialmente, deve ser realizado em bebedouros distantes dos

cursos d’água, evitando o pisoteio em APP;

- **Placas de identificação:** as informações contidas nas placas devem ser claras. As tradicionais placas (somente com letras) podem ser incrementadas com desenhos. Devem chamar a atenção quanto a sua função. Alternativas também podem ser observadas: mourões pintados, cercas em passagens, dentre outros exemplos;

- **Monitoramento contra caçadores:** tem a função de tentar proteger a integridade física, especialmente da avifauna, que garante boa parte do transporte das sementes que contribuem na composição florística das APPs e das RLs. Informar as autoridades ambientais públicas é fundamental para que se apliquem as medidas legais cabíveis.



TRADA PROIBIDA  
A DE RESERVA LEGAL  
O FLORESTAL BRASILEIRO  
LEI Nº 4.771

Reflorestamento da RL, com espécies nativas, e placa de identificação ao público em geral.







## Áreas (APPs e RLs) que precisam ser Reflorestadas

### Reflorestamentos tradicionais:

São feitos com o plantio de mudas em linha, com um número controlado de espécies arbóreas e o manejo do mato nas entrelinhas das árvores, além da adubação.

- **Ponto negativo:** o número limitado de espécies e o número de intervenções deixam a desejar na recuperação da biodiversidade. Inexistem arbustos, deixando

de servir de alimento e de abrigo para pássaros e pequenos mamíferos, principalmente nos primeiros 3 a 4 anos de implantação.

- **Ponto Positivo:** facilita a implantação, principalmente em fazendas de médio e grande porte, já que o sistema é parecido com o plantio de café. Esta atividade pode entrar no “centro de custos”, facilitando o gerenciamento.





## Reflorestamentos Naturais:

- **Regeneração natural:** em muitas áreas de APP, onde houve pouca intervenção humana, o terreno consegue regenerar-se, utilizando o “banco de sementes” já existente no local. No entanto, é importante ficar atento para evitar a entrada de fogo e para controlar as espécies de capim que possam abafar as árvores menores. Essa atividade depende de uma equipe bem treinada na realização dessa capina e no coroamento das árvores. Nesse sistema, podem-se também plantar, de maneira aleatória, algumas mudas de árvores e jogar sementes retiradas de árvores de matas das redondezas.

- **Pontos positivos:** diminui o custo

de implantação e de manutenção. Animais silvestres podem ajudar na disseminação de sementes.

- **Pontos negativos:** dificulta o gerenciamento e a manutenção da área, já que as árvores estão “espalhadas”.

- **Recuperação das nascentes d’água:** elas são fundamentais no ciclo da água. Por essa importância, devem ser as primeiras áreas a recuperar e preservar. A melhor forma de recuperar-se uma nascente é fazer o cercamento da mesma, especialmente onde há trânsito de animais e de máquinas. Em áreas não alagadas, podem-se plantar algumas espécies arbóreas nativas.

## Viveiro de Mudanças:

Para conseguir as mudas de árvores nativas e realizar esses plantios, caso não haja um viveiro próprio, pode-se tentar buscar outro produtor da região que possua uma viveiro de mu-

das ou um viveiro local.

Com auxílio técnico, pode-se também construir um viveiro de mudas na propriedade, usando-se sementes de espécies nativas da região.



Exemplo de um viveiro com árvores nativas de uma propriedade agrícola.



# Outras Ações que Auxiliam na Adequação Ambiental da Propriedade Agrícola

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE NA CAFEICULTURA





- **Controle das erosões e das voçorocas:** as erosões devem ser controladas através da cobertura adequada do solo, do manejo do mato e do plantio em nível, para evitar que grande quantidade de solo seja transportada de seu local original;
- **Manejo adequado das “ervas daninhas” e da matéria orgânica:** esse manejo deve ser cuidadoso. Elas servem de abrigo e de alimento para diversas espécies de insetos, como abelhas e besouros, benéficas para o agroecossistema;
- **Coleta seletiva e organização dos resíduos sólidos:** boa parte do lixo gerado nas propriedades pode ser coletado, separado e vendido para recicladores. Essa atividade pode gerar recursos para o próprio empreendimento. Lixo espalhado na propriedade não é bem visto por visitantes e compradores;
- **Quebra-vento com árvores:** diminuem a velocidade e a intensidade dos ventos e podem aumentar a umidade do ar local. Além disso, ajudam no controle da erosão e na alimentação para pássaros, pequenos mamíferos e seres humanos;
- **Manutenção dos brejos e das áreas alagadiças:** essas áreas servem, muitas vezes, de “berçário” para diversas espécies de peixes e de anfíbios, além de funcionarem como filtros biológicos das águas.

Pode-se observar a importância de existirem outros fragmentos florestais próximos, para servirem como corredores à biodiversidade.

## Manejo Adequado do Solo, da Água e do Vento

O manejo adequado dos solos, das águas e dos ventos é fundamental para a conservação da biodiversidade. A maior parte (da biodiversidade) encontra-se no solo, na forma de fungos e bactérias, numa rede de relações que fazem funcionar os ciclos biogeoquímicos.



Bananeiras, servindo como quebra-vento no cafezal.

## Utilização e Redução de Agroquímicos

Todas as práticas devem favorecer o equilíbrio ecológico e preservar a saúde dos trabalhadores envolvidos. Além da utilização adequada dos EPIs, da lavagem tripla e da destinação correta das embalagens de agroquímicos, deve-se pensar na diminuição do número de aplicações e na substituição de produtos tóxicos por similares de menor toxicidade.

Assim, as práticas ligadas ao controle e à redução de produtos agroquímicos são:

- Controle químico monitorado nas plantas;
- Controle mecânico das plantas invasoras;
- Manejo integrado das pragas e das doenças.



Manejo do mato na entrelinha, com controle mecânico. O herbicida é usado somente nas "saías" dos cafezais.



## Capacitação e Treinamento (periódico)

É fundamental que os funcionários que operem o dia-a-dia da produção agrícola estejam treinados e capacitados para as respectivas responsabilidades, além de que realizem esses treinamentos periodicamente, independente da função. Assim capacitados, ocorre uma tendência de os funcionários reduzirem o desperdício e os danos aos equipamentos utilizados; de diminuir os riscos por acidentes e, conseqüentemente, de conseguirem o aumento da produtividade.

Nesse sentido, seguem algumas práticas para capacitações e treinamentos:

- (i) Palestras educativas;
- (ii) Alfabetização dos funcionários das fazendas;
- (iii) Produção de cartilhas e cartazes com desenhos educativos;
- (iv) Educação dos trabalhadores sobre o manuseio dos equipamentos de proteção, em especial os de proteção individual, para aplicar os produtos agroquímicos;
- (v) Participação dos funcionários das fazendas na observação, na identificação e na contagem da fauna.



Visualização para todos os funcionários dos dias que estão trabalhando sem acidente.

## Compromisso Empresarial

Em todos os níveis hierárquicos e nos diferentes locais, deve existir o compromisso com as questões sociais e ambientais na propriedade. O compromisso estende-se, também, por meio de:

- Gestão sócio-ambiental documentada, que personaliza o com-

promisso com os funcionários e com a sociedade em geral. Apresenta os planejamentos das diversas atividades e serve também como histórico;

- Imagem sócio-ambiental aliada ao produto (consumidores, fornecedores e colaboradores).



Ações na melhoria ambiental da propriedade. A separação adequada dos resíduos sólidos (lixo).

## Monitoramento da Fauna

Além da identificação e do registro de indícios de animais silvestres, outras práticas são realizadas, como:

- Parcerias com o IBAMA e outros órgãos, para a inserção dos

indivíduos das espécies ameaçadas nos habitats disponíveis nas fazendas de café;

- Placas com proibição da caça e da pesca e conseqüente monitoramento.



Pegada de um veado mateiro, na APP, de uma propriedade de café certificado.



## Enriquecimento e Monitoramento da Flora

Algumas formas para praticar o enriquecimento da flora nativa local:

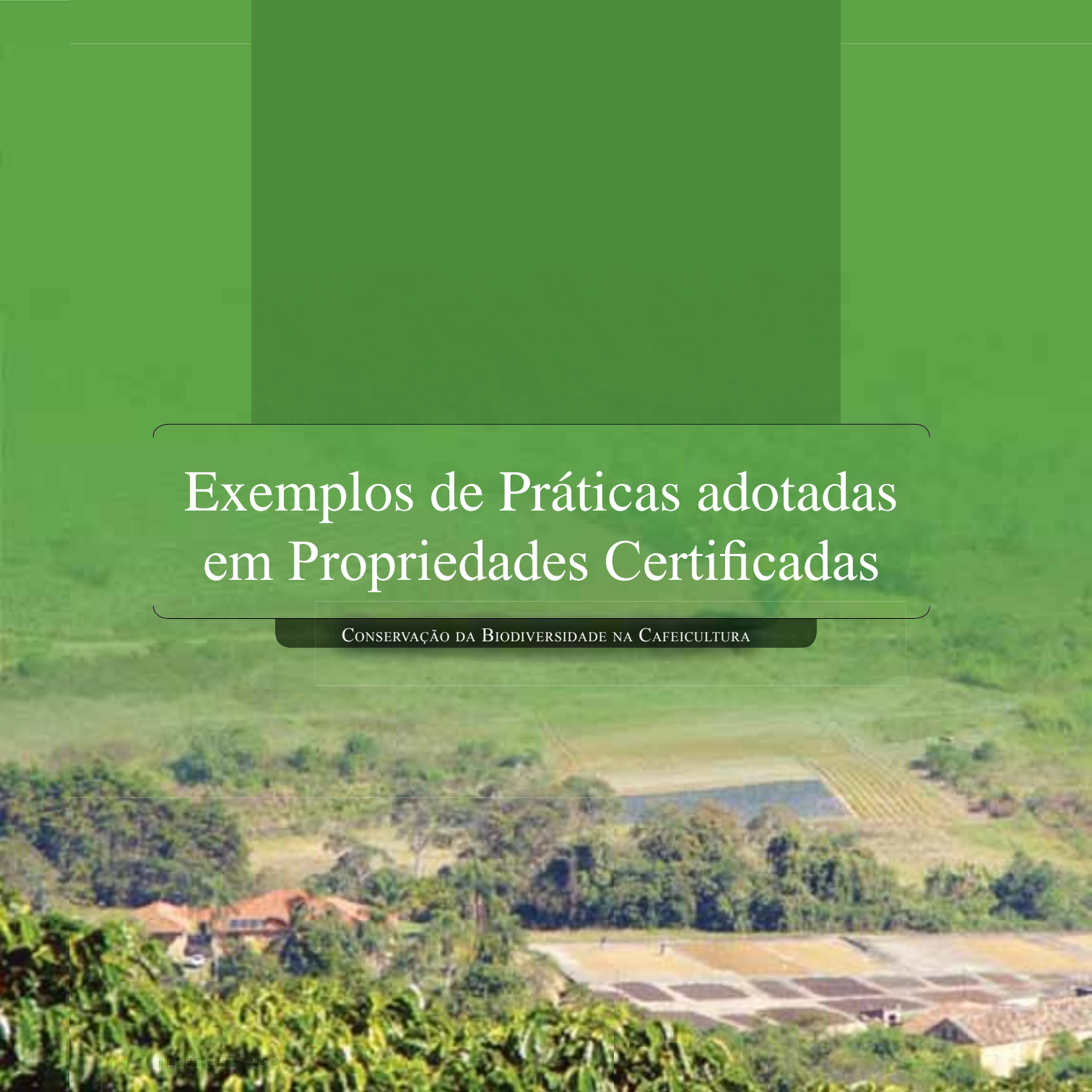
- Banco de sementes;
- Viveiros com mudas nativas;
- Monitoramento e prevenção do fogo e combate a incêndios.



Exemplo do galpão organizado para combater incêndios no interior da propriedade agrícola.

# Exemplos de Práticas adotadas em Propriedades Certificadas

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE NA CAFEICULTURA



## Identificação das áreas de preservação permanente, no interior das fazendas de café certificadas



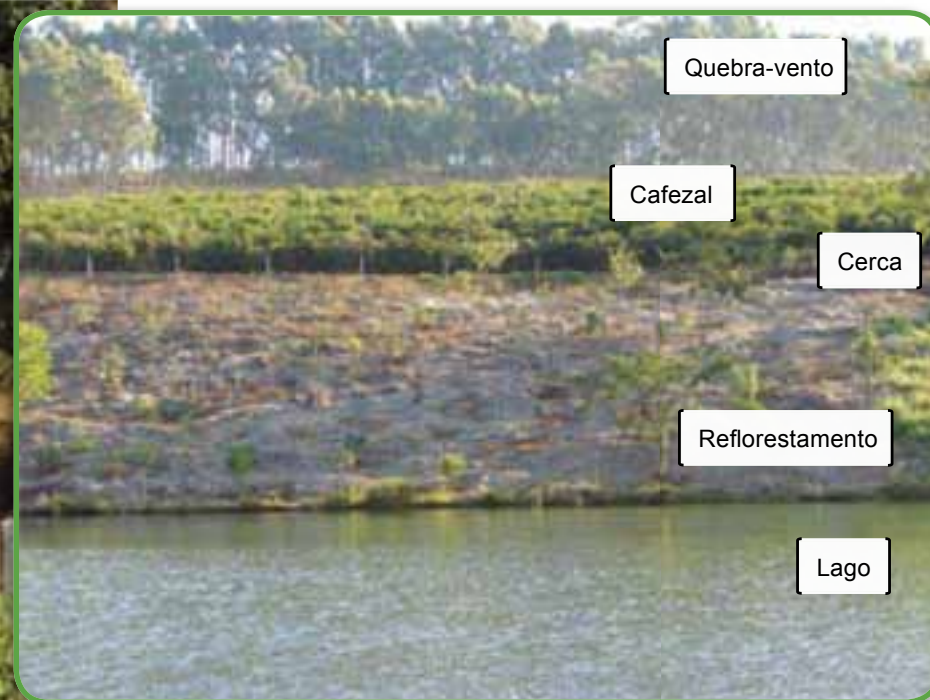
(1) Árvores nativas numa das Reservas Legais da propriedade; (2) Cerca, garantindo o isolamento da reserva, e proteção das mudas, do gado existente; (3) Pastagem.



A imagem mostra uma cerca-viva separando uma estrada pública do cafezal.  
Esta ação ajuda a conter a deriva de defensivos em uma área de circulação humana.



## Exemplo de Reflorestamento com mudas nativas e cobertura de solo



Conforme a imagem, o reflorestamento com árvores nativas foi realizado próximo a um lago (APP) na propriedade. E devidamente cercado, evitando a eventual invasão por gado.







**Nascentes d'água protegidas em uma área de APP, com a presença da árvore “jequitibá” (em destaque), indicadora de uma floresta madura**

A conservação das Nascentes é importante para garantir o suprimento de água para a propriedade, além de cumprir com a Legislação ambiental.



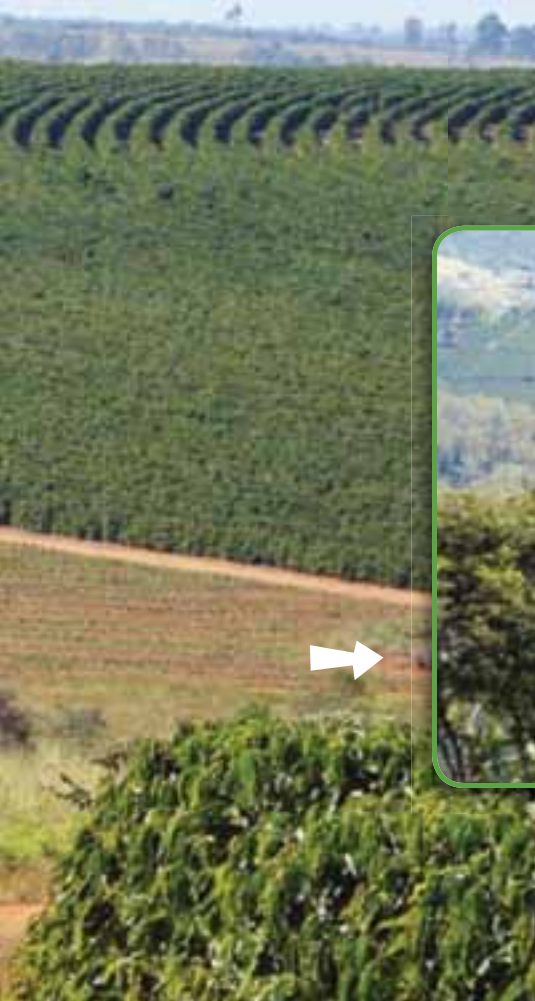
A contenção de água (setas) ajuda a diminuir a erosão nas áreas limites e é um exemplo de prática de proteção dos solos.





## Área de pivô central com as barreiras de contenção d'água (setas)

A certificação valoriza a interação das áreas produtivas com a conservação. As áreas de reserva servem para o abrigo de animais e equilíbrio ambiental da propriedade



Exemplos de propriedades que possuem interação de áreas produtivas com conservação.







## Os Pássaros são disseminadores de sementes e ajudam no equilíbrio dos ecossistemas

Os pássaros são importantes dispersores de sementes de espécies vegetais. Também indicam que o ambiente está equilibrado.



1

(1) Casal de "papagaios";



2

(2) Tucano.

**APP: Área de Preservação Permanente (APP):** área protegida nos termos dos artigos 2º e 3º da Lei 4771 (Código Florestal Brasileiro), coberta ou não por vegetação nativa, com função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, o fluxo gênico de fauna e flora, de proteger o solo e de assegurar o bem-estar das populações humanas.

Consideram-se de preservação permanente, pelo só efeito da Lei, as florestas e as demais formas de vegetação natural situadas:

a) ao longo dos rios ou de outro qualquer curso d'água desde o seu nível mais alto, em faixa marginal, cuja largura mínima seja:

1) de 30 metros para os cursos d'água de menos de 10 metros de largura;

2) de 50 metros para os cursos d'água que tenham de 10 a 50 metros de largura;

3) de 100 metros para os cursos d'água que tenham 50 metros a 200 metros de largura;

4) de 200 metros para os cursos d'água que tenham de 200 a 600 metros;

5) de 500 metros para os cursos d'água que tenham largura superior a 600 metros;

b) ao redor das lagoas, lagos ou reservatórios d'água, naturais ou artificiais;

c) nas nascentes, ainda que intermitentes e nos chamados “olhos d'água”, qualquer que seja a sua situação topográfica, num raio mínimo de 50 (cinquenta) metros de largura;

d) no topo de morros, montes, montanhas e serras;

e) nas encostas ou partes destas com declivida-

de superior a 45º equivalente a 100% na linha de maior declive;

f) nas restingas, como fixadoras e dunas ou estabilizadoras de mangues;

(definidos em resolução do CONAMA)

g) nas bordas dos tabuleiros ou chapadas, a partir da linha de ruptura do relevo, em faixa nunca inferior a 100 (cem) metros em projeções horizontais;

h) em altitude superior a 1.800 (mil e oitocentos) metros, qualquer que seja a vegetação.

**Área de interesse social:** segundo a Lei 4771 (Código Florestal Brasileiro):

a) as atividades imprescindíveis à proteção da integridade da vegetação nativa, tais como prevenção e controle do fogo, combate a incêndios, controle da erosão, erradicação de invasoras e proteção de plantios com espécies nativas, conforme resolução do CONAMA;

b) as atividades de manejo agroflorestal sustentável, praticadas na pequena propriedade ou posse rural familiar, não podem descaracterizar a cobertura vegetal, nem prejudicar a função ambiental da área e

c) demais obras, planos, atividades ou projetos definidos em resolução do CONAMA.

**Área de Proteção/Conservação:** terra ou propriedade sob a proteção legal, com o intuito de preservar ou de proteger a biodiversidade ou os serviços ambientais. Exemplos: parques nacionais, refúgios da vida silvestre, reservas florestais e reservas privadas. Algumas áreas protegidas podem conter área



privada, onde a condução de certas atividades econômicas é permitida de acordo com regulamentações estabelecidas;

**Assoreamento:** processo em que lagos, rios, baías e estuários vão sendo aterrados pelos solos e outros sedimentos neles depositados pelas águas das enxurradas;

**Averbação:** registro oficial da Reserva Legal;

**Canal:** a superfície sobre a qual um rio, um riacho ou outra corrente de água flui. Também conhecido como “leito do rio”;

**Conservação:** a proteção, o uso racional, a restauração e a renovação de ecossistemas naturais e de recursos naturais, de acordo com os princípios que garantem os máximos benefícios sociais e ambientais, sem degradar os recursos ou os ecossistemas envolvidos;

**Corpo Receptor de Água:** um corpo receptor de águas residuárias (tratadas ou não tratadas), vindas das atividades industriais, agrícolas ou domésticas;

**Corpos Naturais de Água:** lagos, rios, riachos, nascentes e outros corpos de água líquida que existem naturalmente;

**Erosão:** processo pelo qual as camadas superficiais do solo ou partes do mesmo são retiradas pelo im-

pacto de gotas de chuva, ventos e ondas, sendo transportadas e depositadas em outro lugar. Inicia-se com erosão laminar e pode atingir o grau de voçoroca;

**Fragmento Florestal:** remanescente de ecossistema natural isolado, em função de barreiras antrópicas (realizadas pelo ser humano) ou naturais que resultam em diminuição significativa do fluxo gênico (perpetuação da espécie) de plantas e animais;

**Canal:** A superfície sobre a qual um rio, riacho ou outra corrente de água flui. Também conhecido como “leito do rio”.

**Conservação:** A proteção, o uso racional, a restauração e a renovação de ecossistemas naturais e de recursos naturais de acordo com os princípios que garantem os máximos benefícios sociais e ambientais sem degradar os recursos ou os ecossistemas envolvidos.

**Corpo Receptor de Água:** Um corpo receptor de água que recebe águas residuárias (tratadas ou não tratadas) vindas das atividades industriais, agrícolas ou domésticas.

**Corpos Naturais de Água:** Lagos, rios, riachos, nascentes e outros corpos de água líquida que existem naturalmente.

**Ecossistema:** um grupo ou sistema de uma ou mais comunidades biológicas (plantas, animais,

etc.), junto com o meio físico dentro de uma determinada zona. Exemplos: áreas alagadas, florestas, campos e lagos;

**DEPRN:** Departamento Estadual de Proteção aos Recursos Naturais;

**EPI:** Equipamento de Proteção Individual;

**IBAMA:** Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis;

**IMAFLORA:** Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola;

**Licenciamento Ambiental:** instrumento da Política Nacional do Meio Ambiente, estabelecida pela Lei Federal Nº 6938/81, é um procedimento administrativo pelo qual o órgão ambiental competente licencia a localização, a instalação, a ampliação e a operação de empreendimentos e de atividades, que utilizem recursos ambientais, consideradas efetiva ou potencialmente poluidoras ou daquelas que, sob qualquer forma, possam causar degradação ambiental, considerando as disposições legais e regulamentares e as normas técnicas aplicáveis ao caso (definição segundo a Resolução CONAMA 237/97);

**PCA:** Programa de Certificação Agrícola;

**RA:** Rainforest Alliance;

**RAS:** Rede de Agricultura Sustentável;

**Outorga de Água:** a outorga é um instrumento de gestão que assegura, ao interessado, o direito de utilizar a água de uma determinada fonte hídrica, com uma vazão e uma finalidade determinadas e por um período definido. Usos de Água que Dependem de Outorga: Abastecimento humano e animal; Irrigação; Aquicultura; Usos industriais e comerciais; Lazer e turismo; Lançamento de esgotos em corpos d'água para fins de diluição, transporte e assimilação; Outros tipos de uso que alterem o regime, a quantidade e a qualidade dos recursos hídricos. Empreendimentos Dispensados de Outorga: captações diretas em fontes superficiais ou subterrâneas, com consumo de até 2.000 l/h. Negativa de Outorga - não serão expedidas outorgas para: Lançamento em corpos d'água de resíduos sólidos, radioativos, metais pesados e outros resíduos tóxicos; Lançamento de poluentes em águas subterrâneas.

**Reserva Legal:** Área localizada no interior de uma propriedade ou posse rural, com exceção das áreas de preservação permanente, necessária ao uso sustentável dos recursos naturais, à conservação e à reabilitação dos processos ecológicos, à conservação da biodiversidade e ao abrigo e à proteção de fauna e flora nativas, de acordo com a Lei 4771.

**Impacto Ambiental:** qualquer alteração (positiva ou negativa) das propriedades físico-químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer

forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam a saúde, a segurança e o bem-estar da população;

**Manancial:** todo corpo d'água utilizado para o abastecimento público de água para o consumo;

**Manejo:** aplicação de programas de utilização dos ecossistemas, naturais ou artificiais, baseada em teorias ecológicas sólidas, de modo a manter, da melhor forma possível, nas comunidades, fontes úteis de produtos biológicos para o ecossistema e também a servir como fonte de conhecimento científico e de lazer;

**Paisagem Natural:** um mosaico geográfico com-

posto por ecossistemas interativos, resultado de influência da interação geológica, topográfica, edáfica (solo), climática e biótica.

**Reserva Legal:** visa a garantir a biodiversidade da flora e da fauna regionais. Deve ser averbada em cartório para que se legitime;

**Voçoroca:** último estágio da erosão. Termo regional de origem tupi-guarani, que denomina o sulco grande, especialmente o de grandes dimensões e rápida evolução. Seu mecanismo é complexo e inclui, normalmente, a água subterrânea como agente erosivo, além da ação das águas de escoamento superficial.

## Informações

**IMAFLORA:** Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola  
Caixa Postal 411. Piracicaba-SP.  
CEP: 13.400-970.  
Telefone/Fax (19) 3414 4015.  
imaflora@imaflora.org  
www.imaflora.org





O selo FSC garante que este livro foi impresso em papel feito com madeira de reflorestamentos certificados de acordo com rigorosos critérios sociais, ambientais e econômicos estabelecidos pela organização internacional FSC (Conselho de Manejo Florestal) e outras fontes controladas.



Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola  
Caixa Postal 411. Piracicaba-SP Cep: 13.400-970  
Telefone/Fax: 55 (19) 34144-4015  
[imaflora@imaflora.org](mailto:imaflora@imaflora.org)  
[www.imaflora.org](http://www.imaflora.org)



**PROJETO CONSERVAÇÃO  
DA BIODIVERSIDADE DE CAFÉ**

Transformando as práticas produtivas  
do setor cafeeiro a fim de aumentar a demanda  
por café certificado sustentável no mercado.

